

259

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E APOSENTADORIA: A PREPARAÇÃO E A DECISÃO DE SE APOSENTAR PARA IDOSOS URBANOS DE PORTO ALEGRE. *Lucas Graeff, Sergio Antonio Carlos (orient.)* (Departamento de Psicologia Social e Institucional, Instituto de Psicologia, UFRGS).

O projeto “Trabalho e aposentadoria” (1998) vem estudando a inter-relação entre trabalho, terceira idade e aposentadoria, focando relações recíprocas e repercussões no cotidiano de idosos aposentados urbanos de Porto Alegre. Ao estudar especificidades relativas à condição de aposentado a partir da Teoria das Representações Sociais, evidenciou três formas de significar a aposentadoria: “Prêmio”, como uma ligação entre os anos de trabalho e recompensa em forma de descanso e remuneração; “Férias”, que estabelece paralelo entre uma referência anterior (as férias do trabalho) e a condição atual; e “Segunda vida”, que retrata o fim da vida produtiva ou o início de algo novo. No presente trabalho, visando aprofundar estes estudos, objetivou-se relacionar a preparação e a decisão de se aposentar dos mesmos sujeitos e as repercussões nas representações sociais da aposentadoria. A amostra foi composta por 12 homens e 20 mulheres com mais de 60 anos, aposentados e residentes em Porto Alegre. As entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas, tornando possível introduzi-las no software NUD.IST. Partindo dessa base de dados, foi realizada uma investigação a partir do referencial da Análise de Conteúdo (Bardin, 1979). Os resultados apontaram para o binômio atividade/passividade, representados por sentenças como “Eu me aposentei...” ou “Fui aposentado...”. Entre os que decidiram ativamente, dois motivos foram destacados: o ganho financeiro (remetendo ao “Prêmio”) e o cansaço após anos de trabalho (lembrando a “Férias”). Aqueles que foram aposentados (passivos) apontaram duas causas na decisão de se aposentar: o empregador (aposentadoria compulsória ou renovação do quadro funcional) e a doença (nos casos de invalidez). No caso da decisão passiva, há uma ligação com a idéia de “Segunda vida”, que pode ser entendida como morte social (quando não há, segundo os entrevistados, uma “preparação psicológica” prévia de quem vai se aposentar). A aposentadoria por tempo de serviço, por ser previsível, permitiu aos entrevistados algum tipo de preparação, como refletir sobre o processo ou pensar em algum trabalho após a aposentadoria. Apesar das divisões entre “Férias”, “Prêmio” e “Segunda vida”, tratam-se de categorizações heterogêneas, com abrangência restrita à amostra estudada. (PIBIC/CNPq-UFRGS).